



Nosso Modo de Lutar



Cacique Raoni

OMuseu do Jardim Botânico recebe nesta sexta-feira (31) a Mostra Internacional "SOMMOS Amazônia: Olhares do Cinema Indígena". Depois de passar pelo Instituto Diplomático de Bucareste, na Romênia, o evento chega ao Rio às vésperas da realização da COP 30, conferência climática que acontecerá em Belém.

Promovida pela SOMMOS Amazônia, plataforma global dedicada à distribuição digital de conteúdos culturais da região amazônica, a mostra integra a programação do Flor da Lua, evento que reúne oficinas de arte-educação, apresentações musicais, videomapping e exibições cinematográficas.

O evento estabelece um espaço de diálogo e sensibilidade onde o público possa vivenciar a força das narrativas indígenas e refletir sobre novas formas de relação entre cultura, natureza e território. A curadoria selecionou obras que abordam os modos de vida tradicionais, resistência, luta, espiritualidade, identidade e mudanças climáticas, revelando a potência criativa e política que move essa cinematografia em expansão. São quatro produções que mergulham nas múltiplas perspectivas que compõem o cinema feito por realizadores indígenas no Brasil, todas disponíveis gratuitamente para streaming da SOMMOS Amazônia.

Entre os destaques está "Para Onde Foram as Andorinhas?",

Olhares ancestrais

Quatro produções audiovisuais indígenas são exibidas em mostra no Jardim Botânico



Mensageiras da Amazônia



Para onde foram as andorinhas?

olhar de três cineastas mulheres indígenas: Francy Baniwa, Kereku Martim e Vanuzia Pataxó, que registram o cotidiano e a força coletiva da maior mobilização indígena do país.

"Cacique Raoni", dirigido por Mararrayu Kuikuro pela Xingu Filmes, oferece um retrato sensível e histórico de Raoni Metuktire, símbolo mundial da luta pela Amazônia e pelos direitos dos povos originários. O filme percorre nove décadas de resistência do povo Kayapó, mesclando relatos, memórias e o presente de uma liderança cuja sabedoria ancestral inspira novas gerações.

Completando a programação, "Mensageiras da Amazônia", do Coletivo Audiovisual Daje Kapap Eypi, acompanha três mulheres Munduruku que, munidas de câmeras, drones e celulares, registraram e denunciaram as invasões em seu território no sudoeste do Pará, transformando o cinema em ferramenta de resistência.

Em seguida, a mostra segue para exibições em Belém durante a COP 30, Londres, Chicago (EUA), Ottawa (Canadá), Manila (Filipinas) e outros destinos, com o apoio do Instituto Guimarães Rosa, braço cultural do Itamaraty.

SERVIÇO
OLHARES DO CINEMA INDÍGENA
Museu do Jardim Botânico (Rua Jardim Botânico, 1008)
31/10, das 17h às 19h
Entrada franca

produção do Instituto Catitu e Instituto Socioambiental que apresenta uma reflexão dos povos do Xingu sobre as mudanças climáticas e o impacto dessas transformações no futuro de seus netos, revelando a sabedoria ancestral diante das incertezas do tempo.

Já "Nosso modo de lutar", da Rede Katahirine de Cinema, apresenta o 20º Acampamento Terra Livre como um espaço de encontro e resistência, sob o